



# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1899

### A nossa comarca

Dá-se como certa a creação do sexto officio no juizo de direito da nossa comarca.

O que até aqui não passava de mero boato, e pouco acreditavel pela flagrante injustiça que virá affectar interesses e direitos adquiridos, sem outra utilidade que não seja a de anichar um favorecido da situação, parece converter-se em realidade segundo a affirmativa dos amigos do governo.

Francamente, não lhe conhecemos outra utilidade; antes, pelo contrario, maior complicação de serviço espalhado por seis cartorias, quando já era muito pelos cinco existentes.

De mais, o movimento judicial, na actualidade, aqui, como em todo o paiz, regula por metade, ou ainda menos, do de antigos tempos anteriores á elevação do sello e sempre foi o expediente, apesar de muito maior, sufficiente para os cinco cartorias, tendo a notar-se que n'esse tempo fazia parte da nossa comarca o vasto julgado d'Amareis, que, separado posteriormente constituiu uma importante comarca.

A injustiça é, pois, flagrantissima e pouco edificante porque, inspirada por sentimentos de vingança, visa sómente a ferir os interesses particulares dos ars. escriptores, todos nossos amigos.

Contra tal iniquidade acabam elles de representar a Sua Magestade, mostrando nitidamente a injustiça do que irão ser victimas.

Bem andaram elles pondo em relevo semelhante attentado, e ao lado d'elles estaremos nós tambem para unir ao seu o nosso veementemente protesto.

Eis a representação:

SENHOR:

A Vossa Magestade recorrem, no legitimo direito de representação, os escriptores do juizo de direito da comarca de Villa Verde, para que se não converta em realidade a affirmativa de ser aqui creado o sexto officio.

SENHOR: Acatando respeitosa-mente o pensamento do Ex.<sup>mo</sup> Mi-

nistro, e sendo, como se diz, aquella medida um caso decidido, não podem os peticionarios deixar de ponderar a Vossa Magestade a injustiça flagrante que lhes vai ser feita pelo prejuizo que tal creação irá causar aos seus mingua-dos proventos tão desproporcionaes com a tradição que esta comarca frue de rendosa, e com os excessivos trabalhos do fóro, a maior parte dos quaes officiosos.

SENHOR: E' certo que a comarca de Villa Verde abrange uma longa area do territorio, tambem desproporcional com a sua população, sendo a maior parte d'esta pobre, o que faz com que seja insignificantisimo o movimento civil agravado pelo trabalho e dispendio. O processo crime, que é enormissimo, é na sua quasi totalidade officioso; o orphanologico de diminuto valor attenta a pobreza da comarca; e rarissimo o commercial.

Poderia o tabelliado contrabalançar a mesquinhez d'aquelles proventos, porém, Senhor, os peticionarios, já victimas de identidades iniquidades, estão reduzidos á clientella dos povos visinhos da rede, pois que, nos pontos mais distantes, mais populosos e mais férteis da comarca existem tabelliães de notas como — dous no Pico de Regalados, dous na villa de Prado, um no Julgado de Penella e ainda outro no de Chanoim, comarca d'Amareis, mas cuja jurisdicção se estende a algumas e importantes freguezias d'esta comarca, taes como: Gibões, Brufe, Gonduriz, Valdeu, etc.

SENHOR: Os peticionarios não supplicam melhoria de situação; pretendem simplesmente que se lhes mantenha o seu direito adquirido, obstando-se á creação de mais um officio na comarca.

Tambem a Vossa Magestade recorrem não por sentimentos d'ambição, mas unicamente o fazem pela necessidade de se lhes não cercar os poucos proventos que já mal chegam para a sua subsistencia, e tão necessarios para o prestigio e independencia da sua espinhosa profissão.

Os factos allegados acham-se constatados no livro do registo das contas dos salarios. Por elle se vê que a media dos proventos attinge o rendimento annual de 700000 réis, da qual tem ainda de sahir a importante quantia do contribuição industrial, que é enormissima, sellos dos recibos, despeza de papel, impressões, livros e ordenado d um amanuense, pelo menos. Facil é, pois, vêr-se a que ficam reduzidos os proventos d'esta comarca que tem a cathogoria de 1.<sup>a</sup> classe, quando é certo que a maior parte das da 3.<sup>a</sup>, onde

não ha eguaes exigencias sociaes, e onde a lotação orça por metade da nossa, elles se elevam a muito maior somma!

N'estes termos e para se evitar tão flagrante injustiça

P. a Vossa Magestade a graça de ordenar que tal creação não seja levada a effeito.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas)

## SECÇÃO AGRICOLA

### WHITE-ROT

(Podridão branca)

Este mal tem-se manifestado este anno em concorrência com o brown-rot (podridão escura) e o grey-rot (podridão cinzenta).

O white-rot ataca o pedunculo do cacho e as diversas ramificações do engaço.

Raras vezes apparece nas varas e nunca foi encontrado nas folhas.

Esta ultima parte é um importante caracteristico d'este rot.

A alteração começa por um ponto qualquer do pé do cacho, das ramificações do engaço ou dos piculos dos bagos.

A lesão progride rapidamente e estende-se e irradia-se pelas ramificações visinhas.

Os tecidos apresentam exteriormente uma cor escura, que é tanto mais intensa quanto mais antiga é a invasão e mais ella se tem entranhado pelas camadas fundas.

O mal começa como já disse, na inserção do pé do cacho com a vara, ou no mesmo ponto do pé do bago com o engaço. Depois, caminha elle, umas vezes em volta do pé, formando um anel estreito ou largo, e em outras estende-se no sentido longitudinal.

No primeiro caso, intercepta a lesão por completo a communicação da seiva, entre o corpo da cepa e a totalidade do cacho, ou, parcialmente, os bagos atacados, e n'essa situação murcha e secca o cacho, ou os bagos invalidos, sem que qualquer outra manifestação alheia á descripta explique o estiolamento do fructo.

N'esse caso, o fructo morre simplesmente de fome.

Outras vezes, o mal não circumda completamente o pé, caminha e alarga-se só por um lado, e communica-se sem rodeios á polpa dos bagos, que elle envolve, chuchando-lhe então os succos até lhes deixar unicamente a pelle collada á grainha.

N'essa situação, se examinarmos as grainhas, encontram-se ellas cobertas de pycrides do cogumello conhecido por *coniothyrium diplodictia*, que é causa d'este rot.

E, conjunctamente, se sujeitarmos a pelle dos bagos engelhados, á inspecção de uma lente forte, comprovaremos a existencia de pequenas pustulas, ligeiramente proeminentes e de cor cinzenta escura, que apparecem n'um ponto e outro da pelle do bago. Do centro d'essas pustulas brotam então as fructificações do cogumello.

D'esta vez não é só a falta de alimentos que mata o fructo, mas a acção directa do mal que aniquilla a polpa dos bagos em proveito proprio.

Do exposto, conclue-se que todos os tratamentos deverão ser dirigidos por modo que os sacs cupricos cheguem e toquem os pés dos bagos e dos cachos, para evitar d'essa maneira o desenvolvimento do mal.

Antonio Batalha Reis.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### OS AGRIÕES

Os agriões excitam o appetite e fortificam o estomago. São anti-escorbuticos e diureticos. Misturados com um terço do seu peso de mel, formam uma pasta que se emprega para tirar as sardas do rosto. Reduzidos a pó constituem um excellente remedio para os diabeticos. Esmagados e applicados em cataplasmas, hem frescos, cicatrizam as chagas escrophulosas e dissipam os tumores e engorgitamentos ganglionares.

Estas propriedades são devidas ao ferro e ao iodo que os agriões encerram e, sobretudo um oleo composto do sulphureto e do azote que contém, e que lhe dão o gosto particular, hem conhecido. Não perder de vista que a dissolução e a ebulição fazem-lhes perder as suas altas virtudes estimulantes anti-escorbuticas e diureticas.

Em França os agriões são chamados a *sauve do corpo* e consomem-se todo o anno em larguissima escala.

## CORREIO DAS SALAS

Estevo de visita a sua familia, o nosso amigo e subscriptor, sr. Domingos José Alves Pereira, muito digno empregado no commercio, na cidade do Porto.

Faz annos na proxima terça-feira, o sr. José Maria Monteiro Ferraz, muito digno escripto de fazenda do concelho da Povoa de Varzim.



Regressou de Lisboa o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado da nação.

Tambem d'alli regressou o sr. Franciscão Augusto Dias Ferreira Cruz.

## CHRONICA

### Grande e Impoente festividade

Realisa-se no proximo domingo, 30 do corrente, na freguezia da Lage, em honra do Sagrado Coração de Jesus e do martyr S. Sebastião.

De vespera, haverá um soberbo arraial, vistosa illuminação, duas musicas e muito fogo, queimado pelos mais afamados pyrotechnicos do Minho.

A festa de manhã consta de missa cantada a grande instrumental por um crescido numero de alumnos do Seminario de Braga e alguns amadores do Ponte do Lima, sob a bem amestrada regencia do nosso querido e sympathico amigo, Augusto Narciso Ferreira, e sermão pelo talentoso e erudito abbade da freguezia, rev.<sup>mo</sup> Gaspar Victor de Souza e Castro.

De tarde, préga o rev.<sup>o</sup> Amorim, da freguezia do Soutello e, no fim do sermão, sahirá uma magestosa e luzidissima procissão.

### Suicidio ?

Ante-hontem na freguezia do Godinhos, d'este concelho, appareceu morto, em sua casa, apresentando um grave ferimento no pescoço, e tendo ao lado uma espingarda descarregada, o lavrador Domingos José Soares.

Presume-se que o desgraçado, que dava indício de desarranjo mental, se suicidara.

O facto foi participado á justiça que hontem lá foi levantar o respectivo auto.

### White-rot

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que com esta epigraphe publicamos na nossa *Secção agricola* e que transcrevemos com a devida venia da «Folha de Torres Vedras».

Em nossa opinião é este o mal que tanto está affligindo as vinhas d'esta região.

A proxima colheita que promettia ser abundante está reduzida a um terço, por causa d'esse terrivel rot que ataca de preferencia os cachos, moendo-os, aniquilando-os. Ha sobretudo algumas castas que tem sido fortemente atacadas.

São d'estas o *verdello* e a *touriga*. O *vinhão* tem resistido bastante.

Como diz o sr. Batalha Reis, deve-se procurar combater o mal fazendo que as saes de cobre penetrem nos interstícios dos cachos. A calda bordeleza nunca attinge bem este resultado. Sendo muito boa para o tratamento das parras, é insufficiente para o cacho porque difficilmente adhece aos bagos e nunca entra nos intervallos d'estes.

O sr. Batalha Reis aconselha unito a *chapinhão* que consiste em molhar os cachos, por meio de uma esponja umbebida em calda bordeleza, mas esse processo só pôde applicar-se nas vinhas baixas e não aqui no Minho, nas nossas vinhas de enforcado ou mesmo nas nossas latadas horizontaes.

Parece-nos, pois, que a unica forma de combater o mal e fazer uso do enxofre cuprico para os cachos e da calda bordeleza para as parras. O combate precisa de ser incessante porque na variações de tempo que tem havido não causa do maximo desenvolvimento dos diversos rots, que tanto está prejudicando a futura colheita.

### Egrejas a concurso

Foram postas a concurso documental as egrejas parochiaes de S. Pedro de Codoceda e Santo Estevão de Barros, ambas d'este concelho.

A igreja de Codoceda está lotada em 115,000 réis, e a de Barros em 138,000 réis.

### Nova pharmacla

Inaugura-se por estes dias, no campo da Feira, d'esta villa, uma nova pharmacla dirigida pelo seu proprietario, nosso bom amigo e conterraneo, sr. Januario Rodrigues Barbosa, filho do nosso tambem prezado amigo, sr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, abalizado medico do partido municipal d'este concelho.

A nova pharmacla apresenta-se lusoamente, com rica armação, em gosto novissimo e tudo com muito boa ordem e excellente disposição.

Ao nosso bom amigo os nossos sinceros parabens.

### Exoneração

Por despacho judicial foi exoneração, a seu pedido, de juiz de direito substituto, d'esta comarca, o sr. dr. José Luciano Teixeira do Sepulveda.

### Nova moeda

Foi ordenado a todos os recebedores do concelho que organisem uma nota das moedas de prata de 100 e 50 réis, existentes nos cofres das recebedorias, afim de se dar cumprimento á auctorisação ministerial concedida pelo parlamento para a conversão das referidas moedas em outras de níquel.

De futuro, nenhuns pagamentos serão feitos pelas recebedorias, n'aquella especie de moeda, nem em cedulas de 100 ou 50 réis.

### Academicos

Fez ha dias acto do 4.<sup>o</sup> anno da faculdade de medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso querido conterraneo e laureado academico, sr. Albino Joaquim Gomes, irmão do talentoso professor, nosso distincto amigo, sr. conego José Maria Gomes.

O acto foi brilhantissimo, como era do esperar do muito talento do sympathico academico.

Recebam os nossos amigos um cordal aperto de mão.

Tambem fez exame de portuguez e latin, no seminario de Braga, ficando plonamente approvedo, o nosso conferaneo e estudioso academico, sr. Miguel Rodrigues, filho do honrado industrial d'esta villa, sr. José Manoel Rodrigues.

### Monopolio do bacalhau

As associações operarias do Porto reúnem-se hoje em sessão magna para representar perante o governo contra o monopolio encapitado da venda do bacalhau.

### Arrematação

Na repartição de Fazenda do districto, perante o governador civil, no dia 14 de agosto, ao meio dia, tem de ser arrematados com o abatimento de 20 p. c. diversos fôros impostos em diversas propriedades d'esto concelho, a saber:

Fôros pertencentes ao supprimido convento das Remedios, de Braga

Fôro de 30,595 de meiado e 2 gallinha, com laudemio de quarentena, im-

posto no prazo denominado Campo do Carregal e Leiras da Inaua, freguezia da Loureira, que se compõe de tres propriedades rusticas. — Emphyteuta, José Antonio de Souza, 65,770 — réis 52,620.

Fôro de 48,357 de milho grosso, com laudemio de quarentena em uma bouça de matto e lenha denominada do Monte de Carreiras, freguezia de S. Christovão do Pico. — Emphyteuta, Antonio Luiz de Souza Menezes, 25,090—20,8075 rs.

Fôro de 496,2 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal do Campo de Mosello, freguezia de S. Christovão do Pico, que se compõe de duas propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, José Joaquim Rodrigues, 308,105—246,485 réis.

Fôro de 257,904 de milho grosso, com laudemio de vintena, imposto no prazo do Casal do Campo da Vinha Domiga, freguezia de S. Miguel de Prado, que se compõe de duas propriedades rusticas. — Emphyteuta, Vicente Gonçalves, rs. 138,980—111,185.

Fôro de 132,981 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado do Casal de Fontello, freguezia de S. Christovão do Pico, que se compõe de quinze propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, José Joaquim de Freitas, 104,650—83,720 réis.

Fôro de 177,909 de meiado e 4 gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado do Casal da Mó de Baixo, freguezia de Barbudo, que se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, João Soares da Costa, 131,205 — 104,965 réis.

Fôro de 201,487 de meiado com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado da Escada, freguezia de Barbudo, que se compõe de sete propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, Antonio José Pinheiro, 142,175 — 113,740 réis.

Fôro de 128,952 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominada do Casal da Mó de Cima, freguezia de Barbudo, que se compõe de oito propriedades rusticas e urbanas. Emphyteuta, Luiz Manoel Alves Pinheiro, 87,805—70,245 réis.

Fôro de 451,332 de meiado, 4 gallinha, e 1 leitão, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal do Campos das Freiras, freguezia de Barbudo, que se compõe de treze propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, José Bento dos Santos, 329,735 — 263,790 réis.

Fôro de 32,238 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal da Leira do Quintam, freguezia de Barbudo, que se compõe de duas propriedades rusticas. — Emphyteuta, Manoel Soares Rodrigues, 23,775 — 19,020 réis.

Fôro de 128,952 de meiado e 2 gallinha, com laudemio de quarentena imposto no prazo denominado Casal do Campo da Granja freguezia de Barbudo, que se compõe de quatro propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, Franciscão Alves Manilha, 117,100—93,683 réis.

## LIVROS & JORNAES

### «A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nullo garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo VII que muito agradecemos.

### A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.<sup>o</sup> centenario da descoberta na India, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

É um trabalho completo, de vulgarisação do grande feito dos portuguezes. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 reis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente.

Agradecemos a fineza da offerta.

### O Amante da Lua

Recebemos as cadernetas 16.<sup>e</sup> e 17.<sup>e</sup> d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moura e edição da Empresa Litteraria Lisboense dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>

A base que estes srs. dirigem tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes:

O Contadinho, 1 vol. — Zizann, 1 vol. il. — O homem dos tres colções, 1 vol. il. — Imão Jacques, 2 vol. il. — A Irmiã Anna, 2 vol. il. — O meu visinho Raymundo, 2 vol. il. — A Casa Branca, 2 vol. il. — Fidalgo e plebeu, 2 vol. il. — O Bigode, 2 v. il. — Um bom rapaz, 2 vol. il. — Mulher, marido e amante, 2 v. — As mulheres, o jugo e o vinho, 1 v. — Uma dodivanas, 2 vol. — Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descançam os infatigaveis editores e o publico tem sahido correspondente á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

### Os dramas dos Engeitados

A empresa dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup> está publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.<sup>as</sup> 26 e 27 recebemos e agradecemos.

### Revista Agricola

Recebemos o n.<sup>o</sup> 18, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

É um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

### Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a subscrição e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto

### Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contem as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote brazense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castizada e estilo atrahente. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Relicitamos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

### A Filha Maldita

Em segunda edição e nas condições indicadas no annuncio que vae publicado na secção respectiva, está a acreditada casa editora dos srs. Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, publicando este sensacional romance que é uma das obras primas de Emilio Richebourg, o laureado escriptor francez.



# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 6 do proximo mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que o Meretissimo Magistrado do Ministerio Publico move contra Josefa Fernandes, solteira, da freguezia de Cervães, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer o direito e acção d'uma oitava parte indivisa de uma morada de casas terreas e eido junto, de lavradio e vidonho, com coberto, situado no lugar de Vizage, freguezia de Cervães, avaliado na quantia de 29\$500 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido direito e acção da oitava parte do predio a arrematar, afim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 17 de Julho de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito  
1150) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis da Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 30 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça os bens abaixo mencionados pertencentes ao casal do inventariado Prospero José d'Almeida Pires, morador que foi na freguezia de Turiz, e serão arrematados e entregues pelo maior lance offerecido acima dos seus valores, livres para o casal de contribuição de registo e mais despesas, o que tudo será por conta do res-

pectivo arrematante, e o seu producto assim liquido, é para pagamento do passivo e custas, como foi deliberado pelo respectivo conselho de familia no dito inventario, sendo aquelles bens os seguintes:

### BENS A PRACEAR

**CAMPO DE S. SIMÃO** — no sitio assim chamado, freguezia de Turiz, de lavradio e vidonho, alludial, que entra em praça no valor de 250\$000 réis.

**A BOUCINHA DOS PENEDOS ALTOS** — no lugar do mesmo nome, da mesma freguezia, de matto, tres pinheiros, um carvalho, e dois sobreiros, que entra em praça no valor de rs. 6\$500.

**CASA E EIDO** — no lugar da Arca da dita freguezia, compondose a casa d'uma cosinha, casa d'adega, quarto, alpendre defronte da cosinha e casa d'adega, e uma casa chamada da eira, todos terreas, e eira, e eido de lavradio, vidonho e arvores de fructo, sendo demarcado este eido com marco de pedra, junto ao cunhal, poente do casa e eira na cabeça do norte, medindo do nascente para poente, á face da parede, quatro metros, que entra em praça no valor de 110\$000 réis.

**UMA MORADA DE CASAS E EIDO**, — que foi comprada a José Ferreira, sita no lugar dito da Arca, da referida freguezia de Turiz, sendo a casa terrea, com duas salas, um quarto com forno e um alpendre e o eido de lavradio e vidonho e arvores de fructo, com um poço meeiro e caminho de servidão para a casa acima dita, tanto a agua do poço como o dito caminho, alludial, que entra em praça no valor de rs. 200\$000.

Este inventario corre seus termos pelo cartorio do quarto officio, de que é escrivão An-

tonio Ignacio Machado Brandão.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito casal inventariado, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal.

Villa Verde, 10 de julho de 1899.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
1145) Teixeira de Sequeira.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 40 dias, citando o refractario Antonio, filho de Luiz Antonio Gonçalves e de Custodia Joaquina da Motta, da freguezia de Athães, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos a contar do segundo annuncio na folha official do governo, pagar a quantia de duzentos e cincoenta mil réis ou nomear bens á penhora para seu integral pagamento, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação ao exequente — o Meretissimo Magistrado do Ministerio Publico, e de se seguirem os demais termos da execução até final.

Villa Verde, 10 de julho de 1899.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
1146) Teixeira de Sequeira.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 30 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Esteves, viuvo, que foi morador nesta freguezia de Villa Verde, entra em praça, metade, e uma de quinze partes indivisas, das casas e eido, sitas no lugar da Cachada, d'esta dicta freguezia, com o numero

de policia 222, que se compoem de sala, quartos, cosinha, loja e outras dependencias, e terreno de lavradio e vidonho, e agua de poço para uso domestico, no valor de réis 209\$660.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 10 de julho de 1899.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
1147) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias citando os legatarios Irmandade de Nossa Senhora das Necessidades, da comarca de Barcellos — Irmandade de São José, da villa da Povoá de Varzim, e **hem assim** os legatarios e afilhados desconhecidos, para todos deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Lourenço Soares Rodrigues, morador que foi na freguezia de Villa Verde, d'esta mesma comarca.

Villa Verde, 18 de Julho de 1899.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
1151) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, se hade proceder á arrematação em hasta publica, das propriedades abaixo relacionadas, no dia seis do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma — propriedades pertencentes aos auzentes Francisco da Costa e Jacintho da Costa, no inventario por obito de José Antonio da Costa, da freguezia de Navegilde, e que assim vão á praça por de-

liberação do respectivo conselho de familia, a saber: Uma leira de matto e carvalhos, no valor de 4:000 rs.

A terça parte da terra chamada Ferro do Arado, de prazo, com o fôro de 21,162 de pão meado milho alvo e centeio, no valor de 25\$380 rs.

Leira da Cachada, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rego, foreira á casa de Cachopães, com o fôro de 26.615 de meado, milho alvo e centeio, avaliada com o abutimento do fôro em 159\$000 réis.

Leira de terra lavradio, na Veiga de Junho, com agua de rego do rego da Regueira no valor de 12\$000 réis. Estes predios são sitos na freguezia de Navegilde e toda a contribuição do registo, ficará a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito nos predios a arrematar.

Villa Verde, 20 de Julho de 1899.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azavedo

Verifiquei

O Juiz de Direito  
1140) Teixeira de Sequeira.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 40 dias

Pelo juizo do direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 3.º officio, correm editos de 40 dias citando Gertrudes Maria Castello Branco, residente em parte incerta na Africa para todos os termos até final no inventario a que se procede por obito de Fausto Heleno de Lima, morador que foi na freguezia de S. Paio do Pico, d'esta mesma.

Villa Verde 21 de julho de 1899.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azavedo

Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
1141) Teixeira de Sequeira.

## Aos habitantes das aldeias

### AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

### Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

### Costa apenas 100 réis

Vende-se nos principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importância (100 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.



Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e Crianças

1.ª edição com figuras coloridas
Tempo-lhe 1100 | Annu. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figuras coloridas
Trimestre 850 | Annu. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na redacção
essa Illustração José Santos na
Garrett (Quarto 73, 76 — Lisboa).

ANTONIO NOBRE

SÓ
2.ª edição
Preço. . . . . 800 réis
Gullard, Allaud & C.ª
Rua Aorea 242-1.ª — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculado 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes feribos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculado semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Rencos, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO NOBRE, rua dos Martyres da Liberdade, 16h — Porto.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg um dos mais populares e queridos escriptores, accediu em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empregar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esmerada na escolha das obras que offerce aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS ROUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magifico romance de Louis Rousseaud offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 a reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Cambões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião).

Table with 2 columns: 60 RÊIS (A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras) and 300 RÊIS (O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras).

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captaçao estrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como todos, possui as qualidades prezias para agrar a maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SEculo — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MOREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gullard, Allaud & C.ª Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Table with 3 columns: Portugal, Assignatura, Brazil. Prices for various terms like 15000 réis, 25100, 15100, 100, 150.

Edição commemorativa do 4.º Centenario da descoberta da India

ARTHUR LOBO D'AVILA

A DESCOBERTA E CONQUISTA DA INDIA PELOS PORTUGUEZES

ROMANCE HISTORICO

Premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias»

Edição illustrada por E. Casanova, C. Brandão e pelo Author

Um bello volume em 8.ª grande, adornado com 36 magnificas gravuras — 700 réis, franco de porto e Enc. em percaline 15000 rs. Todos os pedidos acompanhados da sua importancia devem ser dirigidos ao editor João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84, Lisboa.

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO OU LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes

Desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

PELO P.ª MANOEL MARTINS D'AGUIAR

Approvado pela auctoridade ecclesiastica

Vende-se por 200 réis e o producto liquido reverte em favor do Nossa Senhora do Sameiro.

Em Braga — Na livrarias Cruz & C.ª, rua Nova de Souza, e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; na redacção do «Comercio do Minho e Voz da Verdade»; no Sameiro e Collegio da Regeneração.

No Porto — Na livraria de Aloysio Gomes da Silva (Loyos) e na redacção da «Palavra».

Em Coimbra — Na redacção da «Ordem». Em Lisboa — Na livraria Catholic e redacção do «Correio Nacional».

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

(3.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria, que tem sido lido com garal agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromos representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

60 réis cada caderneta semanal. . . . . Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brachado. . . . .

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Vaz de Jacintho Silva, Magalhães & Montez, J. Elycio Gonçalves, Eduardo Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bom Jardim, 824.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar o Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUÁ

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculado de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

Table with 2 columns listing book titles and prices: O Cotadinho, Zizina, O homem dos tres valçoes, O Irmão Jacques, A Irmã Anna, O Bógode.

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa de Quelmado, 34 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

assignatura para 1899
Somario illustrado de propaganda agricola vulgarisação de conhecimentos ateis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa: directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vicultores, apicultores, publicistas.

Villa Verde — Typ. do Bernardo A. do Sá Pereira — 1899